

A perícia criminal e suas diversas formas de diálogo com o mundo jurídico

Os novos horizontes da Criminalística nacional continuam a serem pavimentados no campo legislativo. A busca pela inserção da Perícia Criminal na Constituição Federal avançou significativamente desde a última edição da Revista Brasileira de Criminalística, com a aprovação, em novembro deste ano, de relatório favorável diante da Comissão Especial que tratava do tema na Câmara Federal. Mudanças legislativas desse porte ensejam discussões em periódicos especializados até que pontos de entendimento pacíficos emergjam dos diálogos.

Por lidar com a interface entre o mundo das leis e o mundo das ciências naturais, o campo pericial não é exceção às discussões que seguem às mudanças legais. Os temas atinentes à área ambiental são exemplos disso e vem sendo explorados desde a década de 1960, tanto sob aspectos legais quando periciais. Nesta edição da Revista Brasileira de Criminalística a temática é tratada em dois artigos, intitulados “*O dano a Unidades de Conservação nos termos do artigo 40 da Lei de Crimes Ambientais*” e “*Casuística de perícias criminais em delitos contra a flora em Santa Catarina: áreas de preservação permanente impactadas*”, onde os autores discutem a Lei Federal 9605/1998 (Lei dos Crimes Ambientais) com uma visão pericial.

Em seguida, uma avaliação planctônica associada às técnicas de biologia molecular são discutidas como método forense no artigo “*Revisão sobre o diagnóstico de afogamento com o uso do plâncton: teste de diatomáceas e de PCR*”. Posteriormente, apresentamos um artigo versando sobre a escrita brasileira, intitulado “*Escrita escolar brasileira: a escrita vertical*”, trazendo luz, nas palavras do autor, ao “alvorecer da escrita vertical e sua implantação no universo escolar brasileiro”.

Os processos de decomposição humana e suas relações com certos personagens da fauna cadavérica são abordados no artigo “*Papel dos besouros (Insecta, Coleoptera) na Entomologia Forense*”. Por fim, no campo das perícias relativas aos crimes contra a vida, a presente edição traz importantes contribuições à traumatologia, à tanatologia e à identificação de autores. Em “*Avaliação de lesões corporais em vítimas de mordeduras: uma revisão da literatura*” as caracterizações de lesões por mordedura são delineadas em conjunto com suas particularidades personalíssimas à arcada do autor.

O Corpo Editorial da Revista Brasileira de Criminalística acredita que a interação entre membros da academia e peritos criminais é essencial para o progresso das Ciências Forenses. Por este motivo a filiação dos autores que assinam os artigos presentes nesta edição oferta grande satisfação ao Corpo Editorial, trazendo pós-graduandos, peritos criminais, pesquisadores e professores universitários compartilhando conhecimento e sistematizando-o neste periódico ascendente.

Invitamos a leitura de mais uma edição da Revista Brasileira de Criminalística e incentivamos o leitor a enveredar sua gnose à produção científica e a compartilhar sua erudição

neste espaço. A Revista Brasileira de Criminalística está aberta à submissão de artigos e se propõe a uma avaliação por pares.

Boa leitura.

Corpo Editorial da RBC

Ângela Tonietto (IC/GO)

Bruno Telles (IC/DF)

Charles Albert Andrade (IC/DF)

Claudemir Rodrigues Dias Filho (IC/SP)

Elvis Medeiros (IC/SP)

Juliano de Andrade Gomes (IC/DF)